



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VILA VERDE - AEEV

CONTEXTUALIZAÇÃO/JUSTIFICAÇÃO DO PROJETO:

O presente projeto de intervenção foi elaborado com base na análise das principais fragilidades detetadas no Agrupamento de Escolas de Vila Verde, de forma transversal a todos os ciclos, tendo em consideração os fundamentos teóricos apresentados e debatidos na formação realizada no âmbito do Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação (MAIA).

Assim, foi detetada como principal fragilidade, a confusão, ainda existente, entre “avaliar” e “classificar”. Frequentemente, os dois conceitos são utilizados como um só. Como essa fragilidade era comum a todos os Agrupamentos presentes na formação, a MEDIDA 1 deste projeto foi elaborada em conjunto, em contexto de formação, e servirá de base de trabalho a todos os grupos que fazem parte da Microrrede CFAC-Avaliação.

Em relação ao Agrupamento de Escolas de Vila Verde, considera-se uma área a continuar a melhorar a participação dos alunos no processo de avaliação pedagógica. Com base nessa constatação foi elaborada a MEDIDA 2, a partir da qual se pretende dar continuidade à implementação de uma ficha de auto, hétéro e coavaliação para ser utilizada em vários momentos, em contexto de sala de aula, ao longo do ano letivo, e não apenas no final dos períodos como era habitual. Nesta mesma medida, também são propostas rubricas de avaliação, uma para cada uma das técnicas de recolha de dados de avaliação: testagem, observação, inquérito e análise de conteúdo.

As duas medidas propostas obedecem aos cinco princípios que subjazem a avaliação: princípio da melhoria da qualidade da aprendizagem, princípio da diversificação, princípio da positividade, princípio da transparência e princípio da integração curricular.

ENQUADRAMENTO CURRICULAR:

A **MEDIDA 1** pretende clarificar os conceitos de “avaliar” e “classificar”, distinguindo claramente entre “sistema de avaliação” e “sistema de classificação”, tendo como objetivo que os alunos tenham acesso a várias oportunidades para melhorarem as suas aprendizagens e demonstrarem aquilo que aprenderam, uma vez que a avaliação faz parte indissociável do ensino e da aprendizagem. Para contribuir para a clareza dos referidos conceitos/sistemas, apresentam-se “critérios de avaliação” distintos de “critérios de classificação” (anexo 1). Pretende-se que estes critérios sejam comuns a todo o Agrupamento de Escolas de Vila Verde, envolvendo todos os ciclos de escolaridade e todas as disciplinas. Pretende-se, ainda, que os momentos de classificação sejam antecidos de momentos feedback aos alunos para a melhoria das suas aprendizagens. Sublinha-se que os momentos de classificação devem recorrer sempre a técnicas de recolha de dados de diferentes tipos: testagem, observação, inquérito e análise de conteúdo.

Com a **MEDIDA 2** pretende-se que os alunos sejam plenamente envolvidos no processo de avaliação pedagógica. Para esse efeito propõem-se uma **ficha de auto hétéro e coavaliação** (anexo 2), que proporcione aos alunos vários momentos, ao longo do ano letivo, para refletirem sobre o seu desempenho e o discutirem com os seus pares e com o professor, com vista sempre à melhoria das aprendizagens. Pretende-se que esta ficha seja comum a todo o Agrupamento de Escolas de Vila Verde, envolvendo todos os ciclos de escolaridade e todas as disciplinas.

Ainda na MEDIDA 2, são apresentados exemplos de **rubricas** (anexo 4) que poderão ser utilizadas para as diferentes técnicas de recolha de dados de avaliação pedagógica: testagem, observação, inquérito e análise de conteúdo. Estas rubricas apresentam-se como exemplos para facilitar o trabalho dos docentes e podem ser

* Com base no Planeamento de Ação Estratégico do PNPSE (Caldeira & Galveias, 2017).

adaptadas às diferentes atividades realizadas ao longo do ano letivo (nas diferentes disciplinas e diferentes anos de escolaridade) e devem ser utilizadas sempre que possível, principalmente nos momentos de avaliação sumativa (sem ou com propósitos de classificação).

1. FRAGILIDADE/ PROBLEMA A RESOLVER	<ul style="list-style-type: none"> • Confusão geral (professores, alunos e pais) entre os conceitos de avaliar e de classificar. A não distinção entre um sistema de avaliação e outro de classificação, leva a que nem sempre os alunos tenham várias oportunidades de demonstrar aquilo que sabem e/ou conseguem fazer. • A utilização de estratégias de recuperação, após feedback de qualidade, ainda não é, regra geral, implementada nas práticas de avaliação. Tudo o que se avalia vai para a “grelha excel” e a média final dita a nota, sem ter em conta o fator evolução, o ponto de chegada. 												
2. DESIGNAÇÃO DA MEDIDA 1 /ESTRATÉGIA A IMPLEMENTAR	Avaliar ≠ Classificar como ponto de partida!	PRINCÍPIOS DE AVALIAÇÃO VALORIZADOS NA MEDIDA	<table border="1"> <tr> <td>Princípio da melhoria da qualidade das aprendizagens</td> <td style="text-align: center;">X</td> </tr> <tr> <td>Princípio da diversificação</td> <td style="text-align: center;">X</td> </tr> <tr> <td>Princípio da positividade</td> <td style="text-align: center;">X</td> </tr> <tr> <td>Princípio da transparência</td> <td style="text-align: center;">X</td> </tr> <tr> <td>Princípio da integração curricular</td> <td style="text-align: center;">X</td> </tr> </table>	Princípio da melhoria da qualidade das aprendizagens	X	Princípio da diversificação	X	Princípio da positividade	X	Princípio da transparência	X	Princípio da integração curricular	X
Princípio da melhoria da qualidade das aprendizagens	X												
Princípio da diversificação	X												
Princípio da positividade	X												
Princípio da transparência	X												
Princípio da integração curricular	X												
3. DESTINATÁRIOS	Todos os professores, alunos e pais do AE												
4.OBJETIVO(S) A ATINGIR COM A MEDIDA	4.1 MONITORIZAÇÃO (INDICADORES, MEIOS)	4.2 META(S) A ALCANÇAR COM A MEDIDA											
-Clarificar, diferenciando, os sistemas de avaliação e de classificação a implementar no AE, dando seguimento ao processo de reflexão/reformulação iniciado no ano letivo transato que envolveu todos os docentes do AE.	Datas de realização	-Aprovação em CP no ano letivo 2020/21 ;											
-Prever, em ambos os sistemas, um conjunto de técnicas de recolha de dados diversificadas (testagem, análise conteúdo, inquérito e observação) de modo a dar várias oportunidades aos alunos de demonstrarem o que sabem e conseguem fazer e assim melhorar as suas aprendizagens: princípios da diversificação e da positividade da avaliação.	Quantidade de momentos e técnicas de avaliação sumativa com propósitos formativos e com propósitos de classificação a usar pelos professores no processo de recolha de dados.	- 1 a 2 momentos de avaliação sumativa para dar feedback , antecedem todos os momentos de avaliação sumativa para classificação; - Momentos de classificação (mínimo 2, por período) devem recorrer sempre a técnicas de recolha de dados diferentes: testagem, observação, inquérito e análise de conteúdo.											
5. ATIVIDADE(S) A DESENVOLVER E CALENDARIZAÇÃO	1- Encontro interescolas (representantes de grupos) para discussão e partilha da proposta dos critérios de classificação definidos para propor a cada agrupamento/escola do CFAC		12 de abril 2021										
2- Monitorização da aplicação do Projeto MAIA.			março/abril de 2021										
3- Reflexão sobre os resultados da monitorização em sede de Departamento/Grupo Disciplinar			abril de 2021										
4- Workshop de divulgação aos professores do Agrupamento de Escolas			22 de abril de 2021										
5- Análise do Projeto de Intervenção e propostas de alterações em sede de Departamento			maio de 2021										
6- Aprovação da revisão dos critérios/sistemas de avaliação e classificação para o ano letivo 2021/2022 em C. Pedagógico			Final do ano letivo 2020/2021										

	7- Divulgação/esclarecimento dos novos critérios/sistemas junto de pais e alunos	Início do ano letivo 2021/2022
	7- Apoio e formação continuada de professores no âmbito da avaliação	Todo o ano letivo 2021/2022
	8- Monitorização do projeto no final de cada semestre.	Semestralmente
6. RESPONSÁVEIS PELA MEDIDA	Elementos da Microrrede CFAC-Avaliação do AEVV: Teresa Castro, José Alberto Fernandes, Florbela Alves, Maria João Fernandes, Maria de Fátima Machado, Paulo Jorge Pimenta e António Alberto Rodrigues.	

1. FRAGILIDADE/ PROBLEMA A RESOLVER	<ul style="list-style-type: none"> Pouco envolvimento dos alunos no processo de avaliação. A autoavaliação dos alunos é feita no final do período/ano, não constituindo, assim, um momento de avaliação formativa. Os alunos não avaliam o seu desempenho, juntamente com o professor, ao longo do e de forma integrada no processo de ensino e de aprendizagem. Critérios de avaliação das tarefas deveriam ser explicitados por forma a conseguir orientar melhor o desempenho e aprendizagens dos alunos. 												
2. DESIGNAÇÃO DA MEDIDA 2 /ESTRATÉGIA A IMPLEMENTAR	Participação dos alunos no processo de avaliação pedagógica: Autoavaliação e Rubricas.	PRINCÍPIOS DE AVALIAÇÃO VALORIZADOS NA MEDIDA	<table border="1"> <tr> <td>Princípio da melhoria da qualidade das aprendizagens</td> <td>X</td> </tr> <tr> <td>Princípio da diversificação</td> <td>X</td> </tr> <tr> <td>Princípio da positividade</td> <td>X</td> </tr> <tr> <td>Princípio da transparência</td> <td>X</td> </tr> <tr> <td>Princípio da integração curricular</td> <td>X</td> </tr> </table>	Princípio da melhoria da qualidade das aprendizagens	X	Princípio da diversificação	X	Princípio da positividade	X	Princípio da transparência	X	Princípio da integração curricular	X
Princípio da melhoria da qualidade das aprendizagens	X												
Princípio da diversificação	X												
Princípio da positividade	X												
Princípio da transparência	X												
Princípio da integração curricular	X												
3. DESTINATÁRIOS	Todo os docentes do 1.º, 2.º e 3.º ciclos.												
4. OBJETIVO(S) A ATINGIR COM A MEDIDA		4.1 MONITORIZAÇÃO (INDICADORES, MEIOS)	4.2 META(S) A ALCANÇAR COM A MEDIDA										
Ficha de (auto- hetero-co) avaliação	-Criar mais momentos de reflexão, (auto-hetero-co) avaliação com os alunos, de forma a ajustar o ensino e melhorar a qualidade das suas aprendizagens (feedback atempado); -Aumentar a participação dos alunos no seu processo de avaliação, promovendo a autonomia e a autorregulação das aprendizagens.	-Ficha anual de registos de auto-hetero-coavaliação transversal ao Agrupamento. -Registos de diálogo sobre (auto-hetero-co) avaliação nos sumários.	No mínimo, tem de haver 2 momentos reflexivos para auto-hetero-coavaliação por período, um antes do seu final, com registo na ficha anual. (Anexo 3 – Proposta Ficha anual de auto-hetero-coavaliação do AEVV)										
Rubricas	-Aumentar e melhorar a qualidade dos feedbacks através da construção e partilha com alunos e pais de rubricas de avaliação (Anexo 4 – proposta de rubricas transversais); -Clarificar os critérios de (auto)avaliação antes de iniciar uma tarefa, negociando, envolvendo os alunos.	<u>Nº de registos</u> sobre partilha e análise de rubricas de avaliação com os alunos nos <u>Sumários</u> .	Uso, sempre que possível, de rubricas de avaliação, especialmente nos momentos de avaliação sumativa (sem ou com propósitos de classificação).										
5. ATIVIDADE(S) A DESENVOLVER E CALENDARIZAÇÃO	Workshop - ACD sobre Critérios de Avaliação, Critérios de Classificação, Autoavaliação e Rubricas para todo o Agrupamento. Discussão da proposta de Rubricas transversais ao Agrupamento nos Departamentos curriculares (Anexo 4: Proposta de Rubricas transversais).		20 de julho de 2021 setembro de 2021										
6. RESPONSÁVEIS PELA MEDIDA	Elementos da Microrrede CFAC-Avaliação do AEVV: Teresa Castro, José Alberto Fernandes, Florbela Alves, Maria João Fernandes, Maria de Fátima Machado, Paulo Jorge Pimenta e António Alberto Rodrigues.												

ANEXO 1: PROPOSTA DE SISTEMA DE AVALIAÇÃO E SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO

POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO E DE CLASSIFICAÇÃO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VILA VERDE

“É para nota? (E havia medo na voz.) Não. É para aprender. Pois sim senhor, para aprender é que é: para eu aprender, para o aluno aprender;{...}” – Sebastião da Gama (1924-1952)

O Agrupamento de Escolas de Vila Verde faz a distinção entre avaliação e classificação, definindo claramente uma política de avaliação e uma política de classificação para o Agrupamento. Assim, as orientações seguintes são de aplicação obrigatória no AEEV, porque são fundamentais ao processo de ensino-aprendizagem-avaliação conducente à melhoria das aprendizagens e inclusão de todos os alunos.

ORIENTAÇÕES PARA A AVALIAÇÃO

A Avaliação dos alunos não pode ser confundida com a classificação ou atribuição de uma nota. A avaliação é um processo eminentemente pedagógico que deve servir para ajudar os alunos a realizar aprendizagens significativas e está intrinsecamente articulada com os processos de aprendizagem e de ensino. Isto é, deve servir para o aluno aprender mais e melhor e para ajudar o professor a ensinar melhor e com maior facilidade.

- A avaliação é um processo que tem de envolver ativamente o professor e o aluno; assenta num feedback contínuo que permite ao aluno compreender as suas necessidades e os seus progressos no domínio da aprendizagem;
- Os alunos devem ser esclarecidos sobre os critérios de avaliação de cada tarefa a realizar, sendo envolvidos, sempre que possível, no processo de definição de critérios das tarefas;
- Antes da realização de qualquer tarefa, os alunos e os professores fazem uma reflexão conjunta para a definição dos objetivos de aprendizagem inerentes à mesma, salvaguardando as devidas adequações ao perfil de cada aluno;
- Aquando da realização de qualquer tarefa, deve ser dado feedback de qualidade aos alunos, de modo a que possam melhorar as suas aprendizagens;
- A principal modalidade de avaliação é a formativa, pelo que o feedback do professor sobre o desempenho e aprendizagens dos alunos deve ser constante, sistemático e regular;
- De forma a privilegiar esta modalidade de avaliação formativa, o AEEV adotou dois mecanismos/estratégias transversais a todos os ciclos e disciplinas: a implementação generalizada de RUBRICAS DE AVALIAÇÃO e a adoção de uma FICHA DE AUTO-HETERO-COAVALIAÇÃO (ver anexos 2 e 3).
- Assim, aconselha-se o recurso, sempre que possível e oportuno, a rubricas de avaliação, fornecendo informação aos alunos antes, durante e depois da elaboração das tarefas (feedup, feedback e feedforward);
- A auto e hetero e coavaliação concorrem para o rigor e fiabilidade da avaliação, pelo que devem ser utilizadas sempre que possível; esta autoavaliação deve ocorrer após a realização das tarefas com e não apenas no final do período, de modo a que haja lugar a um feedback atempado e uma autorregulação por parte dos alunos;
- O registo na grelha da auto, hetero e coavaliação do aluno deverá ser explorado e debatido com os alunos e ocorrer pelo menos duas vezes por período e deve refletir todos os momentos de autoavaliação.

ORIENTAÇÕES PARA A CLASSIFICAÇÃO

Processo que leva à atribuição de uma nota, menção ou classificação aos alunos. Fazem-se aqui algumas explicitações acerca da questão da determinação das classificações dos alunos, sinalizando algumas orientações que as tornam mais transparentes, mais significativas, mais diversificadas, mais justas e com efeitos mais positivos nos esforços de aprendizagem dos alunos.

- A avaliação sumativa traduz-se na formulação de um juízo global sobre as aprendizagens realizadas pelos alunos, tendo como objetivos a classificação e certificação;
- A classificação obtida nas diferentes áreas curriculares e níveis de ensino é calculada com base nos momentos de avaliação sumativa com propósitos de classificação, que ocorrem, no mínimo, duas vezes por período;
- Por sua vez, os momentos de avaliação sumativa para classificar são antecedidos por, no mínimo, 1 momento de avaliação sumativa para dar feedback, dando oportunidade de reformulação (2.ª oportunidade de aprendizagem);
- Os momentos de avaliação sumativa para classificação recorrem obrigatoriamente a diferentes técnicas de recolha de dados: observação, testagem, inquérito ou análise de conteúdo;
- A proposta de nota final do período/ano é feita com base nos domínios/ temas e não nos instrumentos e técnicas de recolha de dados em si;
- As ponderações dos domínios/temas¹ é uma decisão da responsabilidade de cada grupo disciplinar e são definidas e divulgadas no início do ano letivo;
- As grelhas de classificação das diferentes disciplinas têm um layout comum a todo o agrupamento, com as devidas adaptações à sua especificidade, com as ponderações nos domínios/temas;
- A classificação incide sobre os domínios/temas, recolhendo-se os dados com base nos critérios de avaliação/classificação transversais a todas as disciplinas/anos do AEEV;
- As rubricas de avaliação, quando usadas para classificar, devem ter ponderações equilibradas nos seus critérios: Aquisição de conhecimentos – 34%; Aplicação prática de conhecimentos – 33%; Atitudes durante a aquisição e aplicação de conhecimentos – 33%.
- A proposta de atribuição da classificação final (nota) faz-se sem utilizar ponderações ou médias de diferentes períodos, mas de acordo com o que os alunos efetivamente sabem e são capazes de fazer no momento da definição dessa classificação: no 1.º Período avalia-se o 1.º Período; no 2.º Período avalia-se o 2.º Período; no 3.º Período avalia-se todo o ano letivo, fazendo um juízo global que traduz as aprendizagens efetuadas pelo aluno.
- O cálculo da Classificação Final do ano é efetuado utilizando para o efeito a média das classificações obtidas pelo aluno em cada Domínio ou Tema, ressalvando-se disciplinas com outras especificidades previstas nas aprendizagens essenciais nacionais. No momento do juízo global, que traduz as aprendizagens efetuadas pelo aluno, deve considerar-se, pelo princípio da positividade, a evolução realizada pelo mesmo.

ANEXO 2: CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO TRANSVERSAIS AO AEEV:

¹ Vide Aprendizagens Essenciais das diferentes disciplinas ou áreas curriculares.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO TRANSVERSAIS AO AEVV	DESCRITORES DE DESEMPENHO				
	NÍVEL 5 MUITO BOM	NÍVEL 4 BOM	NÍVEL 3 SUFICIENTE	NÍVEL 2 INSUFICIENTE	NÍVEL 1 MUITO INSUFICIENTE
AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTOS	Adquire todos os conhecimentos teóricos sobre as temáticas em estudo.	Adquire a maioria dos conhecimentos teóricos sobre as temáticas em estudo.	Adquire a alguns dos conhecimentos teóricos sobre as temáticas em estudo.	Adquire poucos conhecimentos teóricos sobre as temáticas em estudo.	Não adquire os conhecimentos teóricos sobre a temática em estudo.
	Demonstra com muita facilidade os seus conhecimentos, revelando excelentes competências comunicacionais.	Demonstra com facilidade os seus conhecimentos, revelando boas competências comunicacionais.	Demonstra com alguma facilidade os seus conhecimentos, revelando razoáveis competências comunicacionais.	Demonstra com muita dificuldade os seus conhecimentos, revelando frágeis competências comunicacionais.	Não consegue demonstrar os seus conhecimentos, revelando falta de competências comunicacionais.
APLICAÇÃO PRÁTICA DE CONHECIMENTOS	Aplica na prática, corretamente, todos os conhecimentos teóricos sobre a temática em estudo.	Aplica na prática, corretamente, a maioria dos conhecimentos teóricos sobre a temática em estudo.	Aplica na prática, com alguma correção , os conhecimentos teóricos sobre a temática em estudo.	Ainda não consegue aplicar os conhecimentos adquiridos a novas situações.	Não consegue aplicar na prática os conhecimentos teóricos sobre a temática em estudo.
	Consegue aplicar com muita facilidade os conhecimentos adquiridos a novas situações.	Consegue aplicar com facilidade os conhecimentos adquiridos a novas situações.	Consegue aplicar com alguma facilidade os conhecimentos adquiridos a novas situações.	Ainda não consegue aplicar os conhecimentos adquiridos a novas situações.	Não consegue aplicar os conhecimentos adquiridos a novas situações.
ATITUDES DURANTE A AQUISIÇÃO E APLICAÇÃO DE CONHECIMENTOS	Revela sempre atitudes de respeito por si e pelos outros, nas atividades letivas.	Revela frequentemente atitudes de respeito por si e pelos outros, nas atividades letivas.	Revela regularmente atitudes de respeito por si e pelos outros, nas atividades letivas.	Revela poucas vezes atitudes de respeito por si e pelos outros, nas atividades letivas.	Não revela atitudes de respeito por si e pelos outros, nas atividades letivas.
	Revela sempre muito empenho, responsabilidade e autonomia durante a aquisição e aplicação dos conhecimentos.	Revela frequentemente empenho, responsabilidade e autonomia durante a aquisição e aplicação dos conhecimentos.	Revela regularmente empenho, responsabilidade e autonomia durante a aquisição e aplicação dos conhecimentos.	Revela poucas vezes empenho, responsabilidade e autonomia durante a aquisição e aplicação dos conhecimentos.	Não revela empenho, nem responsabilidade ou autonomia durante a aquisição e aplicação dos conhecimentos.

ANEXO 3: PROPOSTA DE FICHA ANUAL DE AUTO-HETERO-COAVALIAÇÃO DO AEVV

Entendemos que a autoavaliação consubstancia uma parte essencial da avaliação formativa, exigindo que os alunos reflitam sobre a qualidade do seu trabalho e sobre o seu progresso, ao invés de dependerem única e exclusivamente do feedback do professor. É importante realçar o caráter formativo desta avaliação, trata-se de promover a análise de um trabalho em curso à luz de critérios ou objetivos explícitos para promover aprendizagens através de processos de revisão, monitorização e autorregulação, e não de chegar a uma classificação final.

O documento proposto pretende desenvolver a capacidade dos alunos refletirem sobre a qualidade do seu trabalho, em colaboração com os pares e o com o professor, num momento de análise e reflexão. De modo a que o aluno compreenda a importância e valorize este processo, deve ter acesso e compreender os critérios em que baseia a sua análise, deve ser auxiliado/orientado pelo professor sempre que necessário e deve também estar ciente da oportunidade de rever ou reorientar o seu trabalho.

Uma ficha anual comum a todo o agrupamento, que tem como base os critérios do Perfil dos Alunos, permite que os discentes, e mesmo os encarregados de educação, não tenham de compreender uma multiplicidade de fichas de autoavaliação por disciplina/ciclo. Isto é, a transversalidade da ficha permitirá, ao longo do tempo, a compreensão generalizada dos momentos de auto, hetero e coavaliação.

A operacionalização proposta consiste em, pelo menos, 2 momentos reflexivos em contexto de sala de aula antes do final do período (momento de classificação) com registo na ficha anual. Em cada um desses momentos, deve haver uma autoavaliação registada a lápis na ficha, o professor recolhe as fichas e seguidamente há uma reflexão partilhada com o professor e com os pares. A avaliação definitiva a registar em cada um desses momentos deve resultar dessa interação, durante a qual devem ficar claros para o aluno os aspetos fortes e as áreas a melhorar. Os alunos envolver-se-ão cada vez mais neste processo quando compreenderem que visa dar-lhes oportunidades para rever e melhorar o seu trabalho/desempenho.

FICHA DE AUTO-HETERO E COAVLIAÇÃO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VILA VERDE										
NOME _____ N.º _____ ANO/TURMA _____ ESCOLA _____ ANO LETIVO ____/____		1.º Período (datas)			2.º Período (datas)			3.º Período (datas)		Final
CRITÉRIOS	DESCRITORES	__/__	__/__	__/__	__/__	__/__	__/__	__/__	__/__	
AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTOS	<ul style="list-style-type: none"> - Adquiri os conhecimentos teóricos sobre as temáticas em estudo. - Demonstrei os meus conhecimentos, revelando competências comunicacionais. 									
APLICAÇÃO PRÁTICA DE CONHECIMENTOS	<ul style="list-style-type: none"> - Apliquei na prática os conhecimentos teóricos sobre a temática em estudo. - Apliquei os conhecimentos adquiridos em novas situações. 									
ATITUDES DURANTE A AQUISIÇÃO E APLICAÇÃO DE CONHECIMENTOS	<ul style="list-style-type: none"> - Revelei atitudes de respeito por mim e pelos outros, nas atividades letivas. - Revelei empenho, responsabilidade e autonomia durante a aquisição e aplicação dos conhecimentos. 									
Assinaturas										

5- Com muita facilidade; 4- Com facilidade; 3- Com alguma facilidade; 2- Com dificuldade; 1- Com muita dificuldade.

ANEXO 4: PROPOSTA DE RUBRICAS TRANSVERSAIS A TODO O AGRUPAMENTO

São propostas quatro rubricas transversais por cada técnica de recolha de dados (testagem, inquérito, análise de conteúdo e observação) para anteceder, acompanhar e finalizar a avaliação das tarefas, de modo a valorizar a autoavaliação dos alunos e o feedback atempado por parte dos professores e dos pares, de modo a haver lugar à reformulação das tarefas e novas oportunidades de aprendizagem. Em comum, as rubricas contemplam as competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (conhecimentos, capacidades e atitudes) como critérios. Estas rubricas devem constituir-se como uma base de trabalho flexível, passíveis de adequação a qualquer tarefa, mediante a criação de subcritérios e descritores específicos de níveis de desempenho, consoante as especificidades de cada disciplina. No contexto da avaliação pedagógica que se pretende, o aluno deve ter sempre acesso à rubrica e, sempre que possível, participar na sua construção. Deste modo, a rubrica promove a aprendizagem dos alunos e facilita a distribuição de feedback relevante, criando um processo avaliativo durante o qual os alunos reúnem informação sobre o seu desempenho e ou progresso, comparando-a com critérios e descritores de desempenho claros e transversais e revendo/autorregulando o seu trabalho em conformidade.

RUBRICA DE AVALIAÇÃO DAS TAREFAS RELACIONADAS COM A ANÁLISE DE CONTEÚDO

CRITÉRIOS	STANDARDS/ DESCRITORES				
	NÍVEL 5 MUITO BOM	NÍVEL 4 BOM	NÍVEL 3 SUFICIENTE	NÍVEL 2 INSUFICIENTE NTE	NÍVEL 1 MUITO INSUFICIENTE
AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTOS	O aluno demonstra com muita correção os conhecimentos teóricos adquiridos sobre a temática em estudo.	correção	O aluno demonstra com alguma correção os conhecimentos teóricos adquiridos sobre a temática em estudo.	pouca correção	O aluno não demonstra conhecimentos teóricos sobre a temática em estudo.
APLICAÇÃO PRÁTICA DE CONHECIMENTOS	O aluno aplica com muita facilidade os conhecimentos teóricos adquiridos em situações práticas/experimentais.	com facilidade	O aluno aplica com alguma facilidade os conhecimentos teóricos adquiridos em situações práticas/ experimentais.	com muita dificuldade	O aluno não consegue aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos em situações práticas/experimentais.
ATITUDES DURANTE A AQUISIÇÃO E APLICAÇÃO DE CONHECIMENTOS	O aluno revela sempre , durante a aquisição e aplicação dos conhecimentos, atitudes de respeito por si e pelos outros; empenho e perseverança; responsabilidade e autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania e na equidade.	frequentemente	O aluno revela regularmente , durante a aquisição e aplicação dos conhecimentos, atitudes de respeito por si e pelos outros; empenho e perseverança; responsabilidade e autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania e na equidade.	raramente	O aluno não revela, durante a aquisição e aplicação dos conhecimentos, atitudes de respeito por si e pelos outros; empenho e perseverança; responsabilidade e autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania e na equidade.

RUBRICA DE AVALIAÇÃO DAS TAREFAS RELACIONADAS COM A OBSERVAÇÃO

STANDARDS/ DESCRITORES					
CRITÉRIOS	NÍVEL 5 MUITO BOM	NÍVEL 4 BOM	NÍVEL 3 SUFICIENTE	NÍVEL 2 INSUFICIENTE	NÍVEL 1 MUITO INSUFICIENTE
AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTOS	O aluno demonstra com muita facilidade os conhecimentos e capacidades adquiridos na tarefa observada.	facilidade	O aluno demonstra com alguma facilidade os conhecimentos e as competências adquiridos na tarefa observada.	Com muita dificuldade	O aluno não demonstra os conhecimentos e as competências adquiridos na tarefa observada.
APLICAÇÃO PRÁTICA DE CONHECIMENTOS	O aluno aplica com muita facilidade as competências e os conhecimentos adquiridos na tarefa observada.	facilidade	O aluno aplica com alguma facilidade as competências e os conhecimentos adquiridos na tarefa observada.	Com muita dificuldade	O aluno não aplica as competências e os conhecimentos adquiridos na tarefa observada.
ATITUDES DURANTE A AQUISIÇÃO E APLICAÇÃO DE CONHECIMENTOS	O aluno revela sempre , durante a tarefa observada, atitudes de respeito por si e pelos outros; empenho e perseverança; responsabilidade e autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania e na equidade.	frequente mente	O aluno revela com alguma frequência , durante a tarefa observada, atitudes de respeito por si e pelos outros; empenho e perseverança; responsabilidade e autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania e na equidade.	raramente	O aluno não revela, durante a tarefa observada, atitudes de respeito por si e pelos outros; empenho e perseverança; responsabilidade e autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania e na equidade.

RUBRICA DE AVALIAÇÃO DAS TAREFAS RELACIONADAS COM A TESTAGEM

STANDARDS/ DESCRITORES					
CRITÉRIOS	NÍVEL 5 MUITO BOM	NÍVEL 4 BOM	NÍVEL 3 SUFICIENTE	NÍVEL 2 INSUFICIENTE	NÍVEL 1 MUITO INSUFICIENTE
AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTOS	O aluno responde corretamente à totalidade do teste.	Responde à quase totalidade	O aluno responde corretamente a metade do teste.	Responde a uma minoria	O aluno não responde corretamente à maioria das questões do teste.
APLICAÇÃO PRÁTICA DE CONHECIMENTOS	O aluno responde corretamente à totalidade das questões do teste de aplicação prática dos conhecimentos.	Responde à quase totalidade	O aluno responde corretamente a metade das questões do teste de aplicação prática dos conhecimentos.	Responde a uma minoria	O aluno não responde corretamente à maioria das questões do teste de aplicação prática dos conhecimentos.
ATITUDES DURANTE A AQUISIÇÃO E APLICAÇÃO DE CONHECIMENTOS	O aluno revelou muito interesse , empenho e responsabilidade na realização do teste, tentando sempre superar as suas dificuldades.	Revelou interesse	O aluno revelou algum interesse , empenho e responsabilidade na realização do teste, tentando superar as suas dificuldades .	Revelou pouco interesse	O aluno não revelou interesse , empenho e responsabilidade na realização do teste, não tentando superar as suas dificuldades.

RUBRICA DE AVALIAÇÃO DAS TAREFAS RELACIONADAS COM O INQUÉRITO

CRITÉRIOS	STANDARDS				
	NÍVEL 5 MUITO BOM	NÍVEL 4 BOM	NÍVEL 3 SUFICIENTE	NÍVEL 2 INSUFICIENTE	NÍVEL 1 MUITO INSUFICIENTE
AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTOS	O aluno demonstra com muita facilidade os conhecimentos adquiridos através do inquérito realizado.	Com facilidade	O aluno demonstra com alguma facilidade a aquisição dos conhecimentos adquiridos através do inquérito realizado.	Com muita dificuldade	O aluno não demonstra a aquisição dos conhecimentos adquiridos através do inquérito realizado.
APLICAÇÃO PRÁTICA DE CONHECIMENTOS	O aluno aplica com muita facilidade a os conhecimentos adquiridos através do inquérito realizado.	Com facilidade	O aluno aplica com alguma facilidade a os conhecimentos adquiridos através do inquérito realizado.	Com muita dificuldade	O aluno não aplica os conhecimentos adquiridos através do inquérito realizado.
ATITUDES DURANTE A AQUISIÇÃO E APLICAÇÃO DE CONHECIMENTOS	O aluno revelou elevado espírito crítico face às situações apresentadas no inquérito.	Revelou espírito crítico	O aluno revelou algum espírito crítico face às situações apresentadas no inquérito.	Revelou pouco espírito crítico	O aluno não revelou espírito crítico face às situações apresentadas no inquérito.

Vila Verde, 21 de julho de 2021

O Conselho Pedagógico